

Memória das palavras afro- brasileiras



GOVERNO FEDERAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO (SECADI)

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO

Secretário-geral ▪ **JOÃO ALEGRIA**

Superintendência de projetos ▪ **DECA FARROCO**

Superintendência de conhecimento ▪ **ROSALINA SOARES**

Superintendência de gestão ▪ **CARLOS CARLETTO**

Líder do projeto ▪ **BRUNA CAMARGOS**

EXPEDIENTE

Coordenação pedagógica ▪ **AZOILDA LORETTO DA TRINDADE**

Organização ▪ **ANA PAULA BRANDÃO**

Consultoria de texto ▪ **ROGÉRIO ANDRADE BARBOSA**

Projeto gráfico ▪ **ESTUDIO CRU**

Ilustrações ▪ **GABRIEL FURMIGA**

Revisão ▪ **ALEXANDRE CAETANO**

Memória das palavras afro- brasileiras



MEMÓRIA DAS PALAVRAS

por Rogério Andrade Barbosa

O Brasil é a nação que tem a segunda maior população negra do planeta. País multicultural, traz a marca indelével dos africanos e de seus descendentes em sua formação. Em nosso vocabulário, muitas das palavras usadas no dia a dia têm origem nos falares herdados da mãe África, procedentes de diferentes grupos étnico-linguísticos, como os iorubás e, especialmente, os povos bantos. Não existe apenas uma, mas várias Áfricas, espalhadas num vasto continente, composto, hoje, de 54 países.

Segundo um provérbio da Guiné-Bissau:

A ORELHA VAI À ESCOLA TODOS OS DIAS.

Basta, portanto, ter ouvidos e sensibilidade para perceber essas influências. Algumas palavras conservam seu sentido original, e muitas outras, dependendo da região e das comunidades, ganharam novos significados. Como a língua é uma expressão viva de cultura, ela é dinâmica. E outros vocábulos poderão surgir.

Aa

ABADÁ

Túnica folgada e comprida. Atualmente, no Brasil, é o nome dado a uma camisa ou camiseta usada pelos integrantes de blocos e trios elétricos carnavalescos.

ABARÁ

Quitute semelhante ao acarajé. A massa também é feita de feijão-fradinho e os temperos são os mesmos. Os bolinhos envoltos em folhas de bananeira são cozidos em banho-maria.

ACARAJÉ

Bolinho de feijão frito no dendê e servido com camarões secos.

AFOXÉ

Manifestação cultural e religiosa afro-brasileira, caracterizada por um cortejo festivo que desfila durante o Carnaval e em cerimônias religiosas.





AGOGÔ

Instrumento musical formado por duas campânulas ocas de ferro.

ALUÁ

Bebida feita de milho, arroz cozido ou com cascas de abacaxi.

ANGOLA

Uma das mais conhecidas modalidades do jogo de capoeira. Também é o nome de um dos seis países africanos de língua portuguesa.

ANGU

Massa de farinha de milho ou mandioca.
Angu de caroço: coisa complicada.

AZOEIRA

Barulhada. Zoeira.

AXÉ

Saudação. Força vital e espiritual.

Quando eu nasci,
meu pai batia sola,
minha mana pisava milho no pilão,
para o **angu** das manhãs...

Solano Trindade
[Poema autobiográfico]

Bb

BABÁ

Origem controvertida. Para alguns estudiosos, é originária do quimbundo; para outros, é do idioma iorubá. Pai de santo. Ama-seca.

BAGUNÇA

Baderna.

BALANGANDÃS

Enfeites, originalmente de prata ou de ouro, usados em dias de festa.

BAMBAMBÃ OU BAMBA

Maioral, bom em quase tudo o que faz.

BAMBERÊ

Cantiga de ninar entoada por negras velhas da região amazônica.

Bamberê, bamberá, criança que chora quer mamá. Moça que namora quer casá. Galinha que canta quer botá. Bamberê, bamberá...

Cantiga popular

BANGUELA

Desdentado. Os negros trazidos compulsoriamente do porto de Benguela, em Angola, costumavam limar ou arrancar os dentes superiores.

Viva nosso rei
Preto de **Benguela**
que casou a princesa
com o infante de
Castela.
Cantiga popular

BANTOS

Povos trazidos do sul da África, principalmente de Angola e Moçambique, que espalharam pelo Brasil sua cultura, idiomas e modos.

BANZÉ

Confusão.

BANZO

Tristeza fatal que abatia os escravizados com saudades de sua terra natal.

BAOBÁ

Árvore de tronco enorme, reverenciada por seus poderes mágicos.



BATUQUE

Dança com sapateado e palmas, com som de instrumentos de percussão. É uma variante das rodas de capoeira, praticada pelos negros trazidos de Angola para o interior da Bahia. No Sul do Brasil, é sinônimo de rituais religiosos e, no interior do Pará, é uma espécie de samba.

BERIMBAU

Instrumento musical, composto de um arco de madeira com uma corda de arame vibrada por uma vareta, tendo uma cabaça oca como caixa de ressonância.

BITELO

Grande. Tamanho exagerado.

BOBÓ

Um tipo de purê feito de aipim ou inhame.

BOROCOXÔ

Molenga, desanimado(a), aborrecido(a).

BUNDA

Nádegas, na língua falada pelos bundos de Angola.

BÚZIOS

Conchas marinhas usadas antigamente na África como moedas e, em nossos dias, em cerimônias religiosas e em jogos de previsão.

Um dos melhores **batuqueiros** da terra tinha o apelido de Angolinha **Edson Carneiro, Religiões negras**

Batuque na cozinha sinhá não quer.
Por causa do batuque,
eu quebrei meu pé.
Versos tradicionais



Cc

CAÇAMBA

Balde para tirar água de um poço.

CACHAÇA

Bebida alcoólica. Durante muito tempo, negros escravizados, banhados em suor, giravam manualmente as rodas dos engenhos de açúcar.

Os versos do partido-alto abaixo são variantes de um coco nordestino:

Dizem que **cachaça** mata.
Cachaça não mata ninguém.
O que mata é pneu de automóvel,
bala de revólver e trombada de trem.

Jair do Cavaquinho

Uma trova popular coletada em Bragança, no Paraná, diz:

O vinho feito da uva,
a cerveja da banana.
A malvada da **cachaça**
feita do suor da cana.





CACHIMBO

Tube de fumar, com um lugar escavado na ponta para se colocar o tabaco.

CACIMBA

Poço para se extrair água.

CAÇULA

O mais novo.

CACUNDA

Corcunda. Corcova. Costas.

CAFOFO

Lugar que serve para guardar objetos usados.

CAFUÁ

Esconderijo. Casebre.

CAFUNDÓ

Lugar distante e isolado.

CAFUNÉ

Coçar a cabeça de alguém.

CAFUZO

Mestiço de negro e indígena.

CALANGO

Lagarto. Dança afro-brasileira.

CALOMBO

Inchaço.

Símbolo da realeza e do poder dos ancestrais, como atestam os versos desta antiga toada, recolhida por Mário de Andrade:

Valeu, valeu!

Pega na **Calunga!**

Danças dramáticas do Brasil

Assim é o mundo! Uns selados e outros **cacundos**.

Provérbio nordestino

Conforme a letra da música **Andar com fé** de Gilberto Gil: “a fé não costuma faia”. No passado, o candomblé foi muito perseguido:

O Sr. Dr. Secretário da Polícia e Segurança Pública, por ofício que dirigiu ao Dr. Primeiro Comissário Falcão, recomendou-lhe que faça cessar um candomblé, que há dias está funcionando no lugar denominado Gantois, e contra o qual tem havido queixas.

**DIÁRIO DE NOTÍCIAS –
Salvador, 6 de out. 1896.**

CALUNGA

O mar ou, então, a boneca carregada pelas damas do paço nos desfiles de reis e rainhas dos maracatus de nação em Pernambuco.

CAMUNDONGO

Rato pequenino.

CANDOMBLÉ

Casas ou terreiros de diferentes nações – Angola, Congo, Jeje, Nagô, Ketu e Ijexá – onde são praticados os rituais trazidos da África. Esses cultos são dirigidos por um babalorixá (pai de santo) ou por uma ialorixá (mãe de santo). Um dos mais tradicionais é o do Gantois, em Salvador, na Bahia.

CANGA

Tecido com que se envolve o corpo. Peça de madeira colocada no lombo dos animais.

CANJICA

Papa de milho.

CAPANGA

Guarda-costas. Bolsa pequena que se leva a tiracolo.

CAPENGA

Manco.

É preta, é preta, é preta, **Calunga**.
Capoeira é preta, **Calunga**.
É preta, é preta, é preta, **Calunga**.
Capoeira é preta, **Calunga**.
Cantiga popular



... Ô, minha mãe
o meu coração tá doendo
se ele parar de bater
já sabe que eu tô morrendo.
Cantiga popular

CAPOEIRA

Jogo de corpo, agilidade e arte, que usa técnicas de ataque e de defesa com os pés e com as mãos. As rodas são acompanhadas por palmas, pandeiros, chocalhos, berimbaus e cânticos de marcação.

CARIMBO

Marca, sinal.

CARURU

Iguaria da culinária afro-brasileira, feita com folhas, quiabos e camarões secos.

CATIMBA

Manha. Astúcia.

CATINGA

Mau cheiro.

CATITA

Pequeno, baixo, miúdo. Nome dado no Nordeste a um ratinho novo.

CATUPÉ

Cortejo afro-mineiro. As fardas de seus integrantes são enfeitadas de fitas e eles dançam e cantam acompanhados por instrumentos de percussão.

CAXAMBU

Dança e nome de um tambor grande.



CAXANGÁ

Jogo praticado em círculo. Os versos de uma velha cantiga, baseada nessa brincadeira, são bem populares.

Escravos de Jó
jogavam **caxangá**.
Tira, bota,
deixa zambelê ficar.
Guerreiro com guerreiro
Fazem zigue-zigue-zá...
Cantiga popular

Guerreiros Nagô
Melodia da cantiga “Escravos de Jó”.

A origem da música de tradição popular “Escravos de Jó”, segundo a comunidade quilombola do Rio de Janeiro, é a versão colonizada de “Guerreiros Nagô”. Esta última era cantada por africanos escravizados, após um duro dia de trabalho. Eles cantavam e dançavam essa música que servia de estratégia Nagô de fuga. Alguns eram escolhidos pelo grupo a fugirem para os quilombos, e o trecho “fazem zigue-zigue-zá” representava o momento de saírem correndo em zigue-zigue-zá para escapar e confundir o capitão do mato durante a fuga. A versão atual da música, conhecida popularmente ainda hoje como “Escravos de Jó”, foi uma forma de domínio dos senhores de engenho sobre os negros, que deveriam cantá-la sentados e passar algum objeto (que talvez fosse uma semente).

CAXIXI

Chocalho pequeno feito de palha.

CAXUMBA

Inflamação das glândulas salivares.

CAZUMBÁ

Negro velho, personagem do boi-bumbá paraense.

CAZUMBI

Alma penada.

CHILIQUE

Desmaiar. “Ter um troço”.

COCHILAR

Sono leve.

CONGADAS OU CONGOS

Danças dramáticas com enredo e personagens característicos, como reis, rainhas, príncipes, princesas, embaixadores, chefes de guerra e guerreiros, que se despedem, no final das apresentações, cantando:

Quem tiver mulher
e filho se despeça...
Adeus, que eu já me vou.

COQUE

Bater na cabeça com o nó dos dedos.

CUBATA

Palhoça.

CUÍCA

Instrumento musical que emite um ronco peculiar.

Dd

DENDÊ

Fruto de uma palmeira.

DENGOSO

Manhoso. Chorão.

DIAMBA

Um tipo de erva alucinógena.

Negro velho fuma **diamba**
para amansar a memória.

Raul Bopp, Urucungo



E e

EBÓ

Oferenda feita aos orixás, por agradecimento ou convocação.

EPARREI

Saudação a Iansã.

ERÊ

Divindade ligada à infância.
Criança, em iorubá.

Leva-se uma rapadura ao fogo, derretendo-a em água fervente. Coa-se e deixa-se no fogo para pegar o ponto. Depois, joga-se um pouco de canela em pó na mistura. Em seguida, mexe-se tudo e pulveriza-se com gengibre. Espalha-se o conteúdo numa tábua amanteigada e corta-se em pedacinhos.

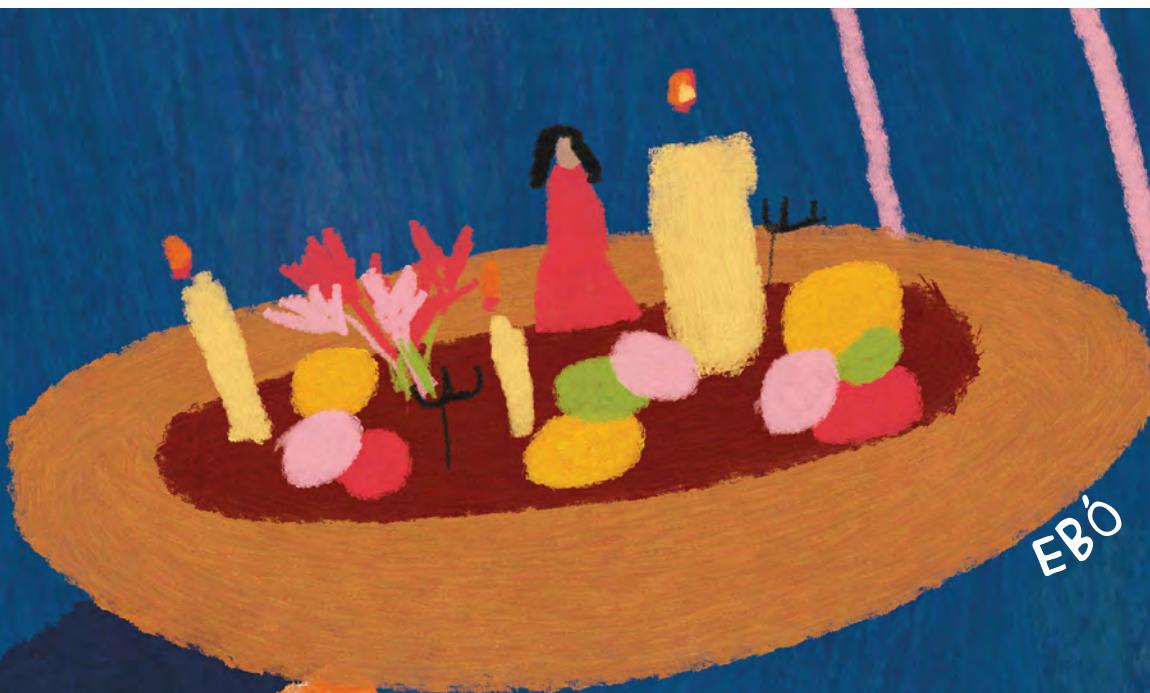
Rapadura de Erê



EXU

Divindade que é considerada o intermediário entre o céu e a Terra. Aquele que está em todos os lugares. Dono das encruzilhadas. Representa a ambivalência humana, os comportamentos e desejos contraditórios.

Lá no caminho eu deixei
minha redinha...
Tomando conta da cancela.
Toada de Exu



Ff

FAROFA

Mistura de farinha com água, azeite ou gordura.

Por fora, muita **farofa**;
por dentro, mulambo só.

Adágio popular

FUBÁ

Farinha de milho.

FULO

Irritado. Zangado.

FUNGAR

Assoar o nariz, fuçar.

FUXICO

Falar mal dos outros. Artesanato popular feito com pedaços de panos.

FUZUÊ

Confusão.



Gg

Ginga, Angola! Não
chora, povo bantu!
Canta, Congo, no
jongo e no caxambu!
Nei Lopes,
Ginga, Angola

GALALAU

Pessoa muito alta.

GANGA ZUMBA

Título dado aos chefes guerreiros.
Um dos mais famosos líderes da
confederação de Quilombo dos Palmares,
na Serra da Barriga, em Alagoas.

GANZÁ

Chocalho.

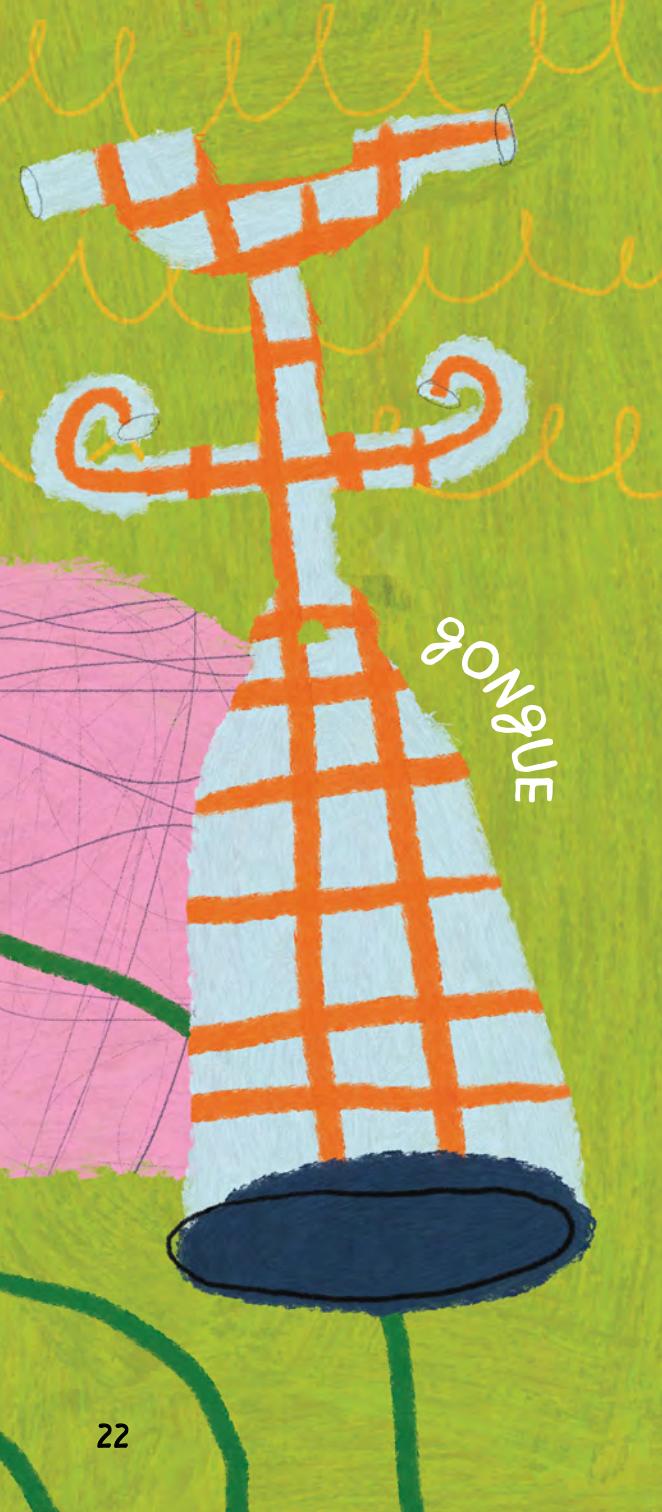
GARAPA

Caldo de cana.

GINGA

Movimento corporal na capoeira,
na dança e no futebol.





GONGUÊ

Instrumento musical semelhante ao agogô.

GOGÓ

Pomo de adão.

GOROROBA

Comida malfeita.

GRIGRI

Amuleto que protege o seu possuidor.

GUIMBA

Resto ou ponta do cigarro.

Hh



HÃ

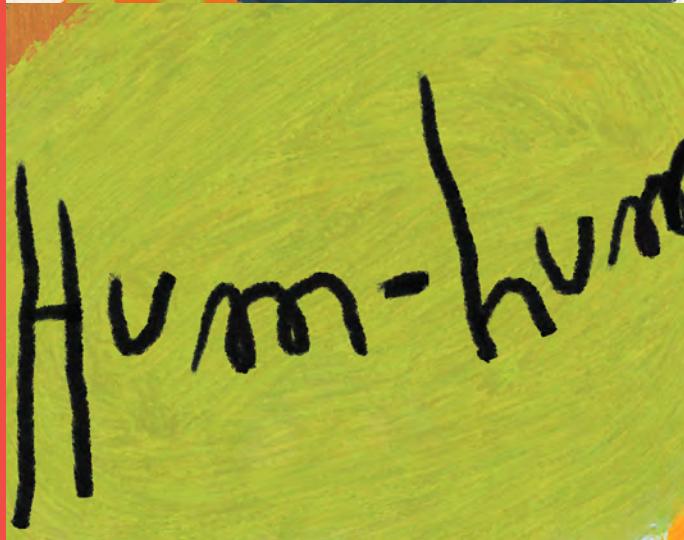
Interjeição de surpresa ou de admiração entre os iorubás.

HAUÇÁ

Nome de um dos povos africanos. A culinária baiana conserva a expressão “arroz de hauçá”.

HUM-HUM

Interjeição de lamento ou de aborrecimento em Angola.





IALORIXÁ

Mãe de santo. Sacerdotisa.

IAN SÃ

Senhora dos ventos, do ar e das tempestades.

IBEJIS

Divindades da alegria e da pureza. Em setembro, seus devotos oferecem comida, doces e presentes às crianças.

IEMANJÁ

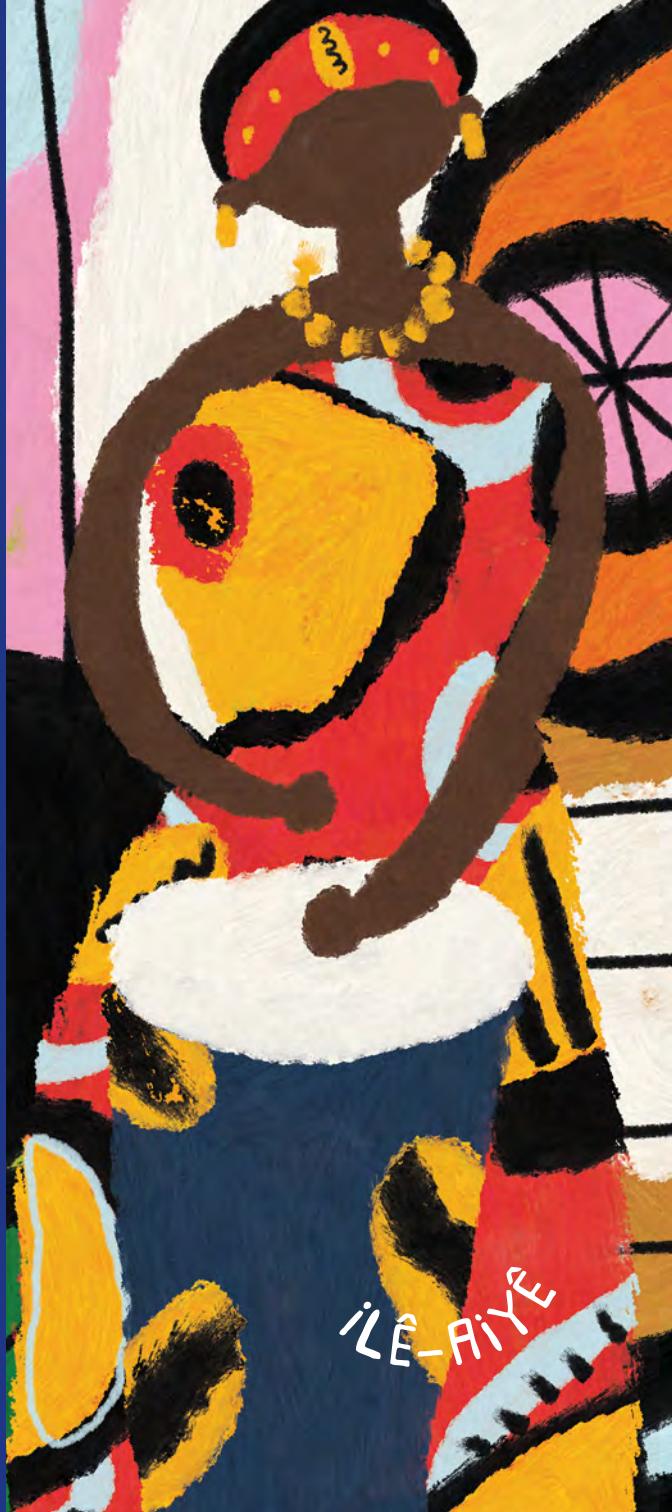
A grande mãe, poderosa rainha das águas.

IFÁ

Divindade da adivinhação.

ILÊ

Casa, moradia.



ILÊ-AIYÊ

Bloco afro de Salvador, na Bahia, que realiza um trabalho de valorização e de afirmação da identidade dos negros.

INHACA

Azar. Mau cheiro.

INHAME

Raiz alimentícia e medicinal.

IORUBÁS OU NAGÔS

Povos sudaneses da África Ocidental, que se estabeleceram principalmente nos engenhos e lavouras da Bahia.

IROCO

Orixá, além de uma árvore sagrada na África, habitada por entidades sobrenaturais e brincalhonas. No Brasil, o seu papel é exercido pela gameleira-branca.



Jj

JABACULÊ

Gorjeta.

JAGUNÇO

Guerreiro. Capanga.

JANAÍNA

Um dos nomes de lemanjá.

JEGUE

Jumento.

JILÓ

Fruto do jiloeiro.

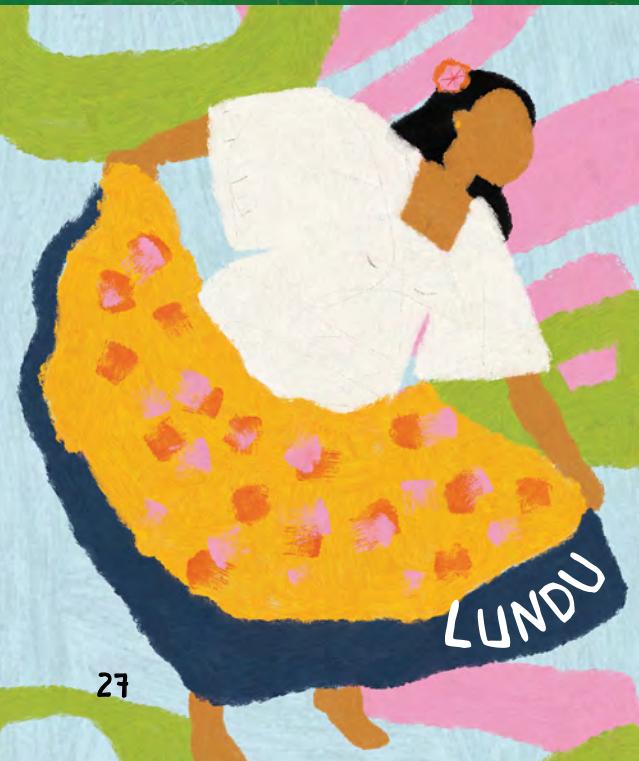
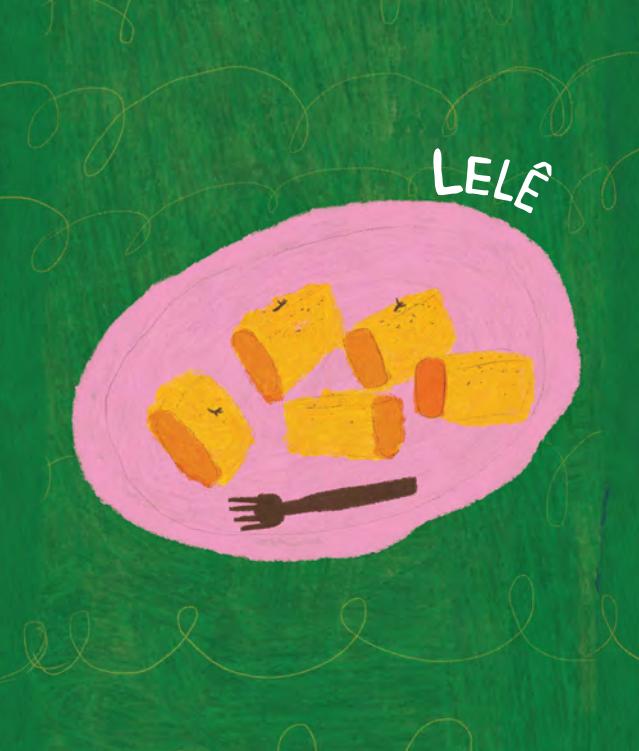
JONGO

Dança de umbigada na qual homens e mulheres sapateiam, alternadamente, ao centro de uma roda, provocando-se um ao outro, ao ritmo dos tambores e de cantos de desafio.



Saravá, saravá
Dona **Janaína**, rainha do mar...
Dai-me licença
pra eu também brincar.
Manuel Bandeira, D. Janaína

Meu passado é africano,
teu passado também é.
Nossa cor é tão escura
quanto o chão de massapé.
Wilson Moreira e Nei Lopes,
Jongo do Irmão Café



L1

LAMBA

Desgraça. Trabalho pesado.

LAMBADA

Chicotada.

LELÊ

Comida feita com milho ou fubá.

LELÊ

Maluco.

LENGALENGA

Conversa fiada.

LIBAMBO

Corrente de ferro que prendia o pescoço, as mãos ou os pés dos escravizados.

LUNDU

Dança e música afro-brasileira.

Eu tenho orgulho de ser filho de escravo...
Tronco, senzala, chicote, gritos, choros, gemidos...
Solano Trindade, *Orgulho negro*

Mm

Preto velho tem **mandinga**
de amansar feitor.
Nega-mina tem um denogo
de matar de amor.
Nei Lopes, Zé Luis e Sereno,
Nosso nome, resistência

MACACO

Símio de tamanho pequeno.

MACULELÊ

Dança executada com bastões
de madeira, que se batem uns
com os outros. No Sudeste,
há um bailado parecido,
conhecido como mineiro-pau.

MACUMBA

Termo geralmente dado aos
cultos afro-brasileiros.

Sou eu, sou eu. Sou eu,
mineiro-pau, sou eu.
Cantiga popular

Já fui três vezes na **macumba**,
para fazê-la voltar...
Prometi uma canjica para o
meu pai Oxalá.
Modinha de Getúlio
Marinho da Silva

MAFUÁ

Lugar desorganizado.

MAMBEMBE

Teatro itinerante.

MAMONA

Planta. O talo é usado para fazer bolinhas de sabão em brincadeiras infantis.

MANDINGA

Feitiço. Povo temido por seus conhecimentos de magia. Muitos eram islamizados e portavam ao pescoço talismãs com trechos do Alcorão.

MARACATU

Dança afro-brasileira. Em Recife, os denominados maracatus de nação representam embaixadas africanas com todo um séquito real. Os passos são marcados tradicionalmente por instrumentos de percussão.

Chegou, chegou,
Meu povo,

Maracatu Elefante!

Chegou, chegou!

Ê, Ê, Ê, Ô, Ô, Ô! Maracatu!

Nação de preto nagô!

Capiba

MARACATU



MARACUTAIA

Trapaça.

MARIMBA

Instrumento musical, xilofone.

MARIMBONDO

Vespa.

MASSAPÉ

Terra escura, argilosa, própria para a cultura da cana-de-açúcar.

MAXIXE

Fruto de uma planta utilizada na culinária brasileira e nome de dança de salão.

MIÇANGA

Contas de vidro.

MINHOCA

Verme que vive sob a terra e serve de isca para pescar.

MOÇAMBIQUE

Nome de um folguedo popular praticado no Brasil e de um país africano de língua portuguesa.

Moçambiqueiro, moçambiqueiro,

pra cima com sua cantiga.

A rainha do Brasil é a Senhora Aparecida.

Rossini Tavares, Folguedos populares do Brasil

Ô menina, o que você tem?

Marimbondo, sinhá,

marimbondo, sinhá.

É hoje, é hoje que a palha da cana voa.

É hoje, é hoje que tem de avoar.

Cantiga do povo calunga, de Goiás



MOCHILA

Bolsa carregada a tiracolo.

MOCOTÓ

Pata de boi e também nome de um prato da culinária afro-brasileira.

MOJUBÁ

Uma das formas de saudar os orixás.

MOLAMBO

Pedaço de pano velho. Farrapo.

MOLEQUE

Menino de pouca idade. Travesso. Bagunceiro.

MOQUECA

Prato da culinária afro-brasileira, em geral de peixe ou de frutos do mar.

A **moqueca** pra ser boa deve ser de camarão.

O tempero que ela leva é pimenta com limão.

Trova popular

MORINGA

Pote de barro.

MUAMBA

Cesto para carregar mercadorias.
Contrabando.

MUCAMAS

Negras escravizadas que trabalhavam nas casas-grandes e cuidavam dos filhos de seus senhores.

MUNGUNZÁ

Comida feita de grãos de milho cozido, com leite de coco, semelhante à canjica-doce. Nos velhos tempos, a iguaria era apregoada nas ruas pelos negros de ganho.

MUVUCA

Confusão. Esconderijo.

MUXIBA

Pelanca. Coisa ruim ou feia.

Conheci um cantadô
Distimido e valente
Qui mangava dos amô
E zombava a fé dos crente
Mais um dia ele topô
Nos batente d'ua jinela
Com o bicho do amô
Mucama pomba e donzela
E o cantadô aos pôco
Foi se paxonano pruela
Té qui um dia ficô lôco
De tanto cantá parcela
E hoje vêve pela istrada
Rismungano qui a culpada
Foi a **mucama** da jinela
Elomar, Parcelada
("Auto da catingueira")

Ei, **mungunzá**
tá quentinho o
mungunzá
istá bom
Ispiciá.
Solano Trindade,
Pregões da minha terra

Nn

NANÃ

Divindade da vida e da morte.

NEGREIROS OU TUMBEIROS

Navios que traziam os escravizados amontoados e acorrentados em porões.

Mas é infâmia demais!...
Da etérea plaga
Levantai-vos heróis do Novo Mundo!
Andrada! Arranca esse pendão dos ares!
Colombo! Fecha a porta de teus mares!

Castro Alves,
O navio negroiro

NENÊ OU NENÉM

Criança de colo.

Nana, **neném**.
Neném não quer dormir.
Nana, **neném**
que o papão já vem aí!
Acalanto popular





Deixe eu dançar pro
meu corpo ficar **odara**.
Minha cara, minha cuca
ficar **odara**...

Caetano Veloso, Odara



ODARA

Bom. Bonito.

OGUM

Divindade do ferro e senhor da guerra.

OMOLU

Divindade tanto da cura quanto das doenças.

ORI

Cabeça humana, sede do saber e do espírito, na tradição dos orixás.

ORIXÁS

Divindades ligadas aos elementos e às forças da natureza.

OXALÁ OU OBATALÁ

Divindade da criação, pai de todos os orixás.

OXÓSSI

Divindade da caça.

OXUM

Divindade vaidosa e faceira dos rios, fontes e cachoeiras.

OXUMARÉ

Divindade do saber, o arco-íris ou serpente encarregada de transportar água para as nuvens.

Pp

PATOTA

Turma. Grupo.

PEJI

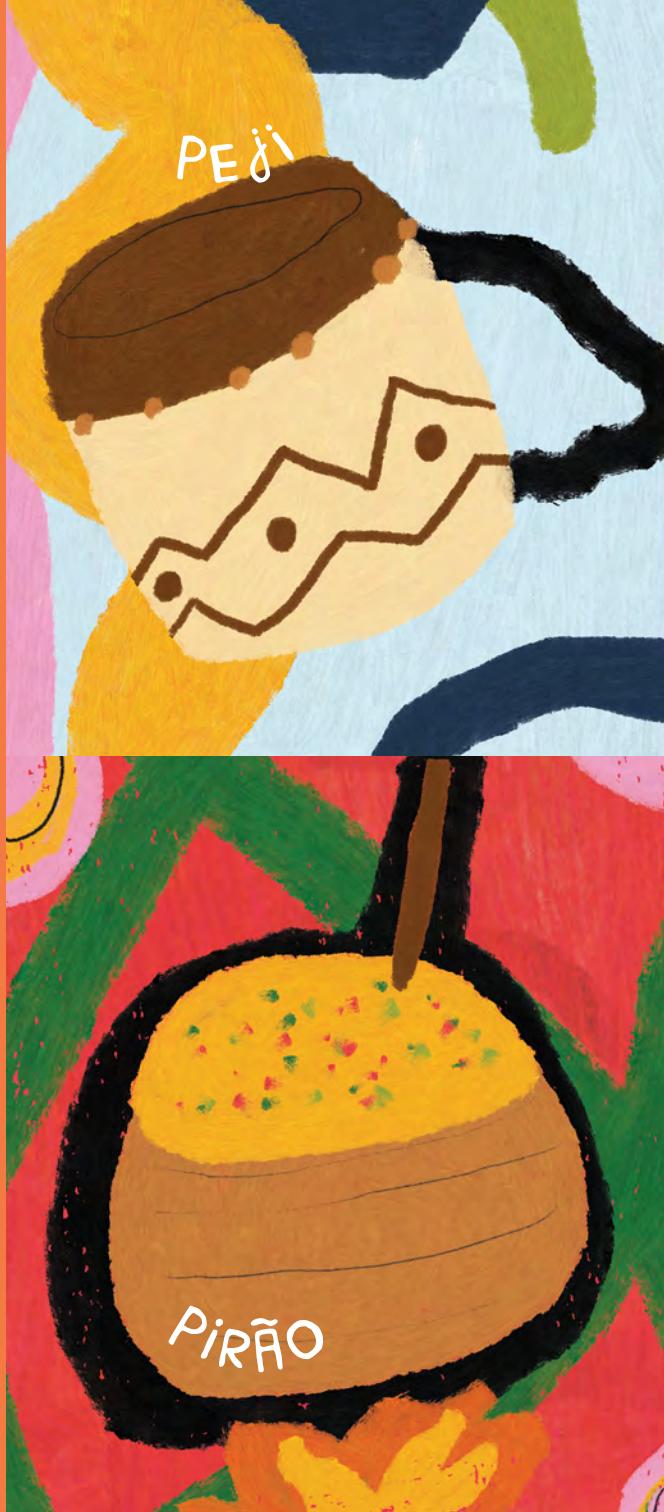
Altar.

PIRÃO

Papa grossa de farinha de mandioca.

PUÍTA

Tambor vibrador, semelhante à cuíca brasileira.



Q q

QUENGA

Guisado de quiabo com galinha.
Mulher que se prostitui.

QUENGO

Cabeça.

QUEQUEREQUÊ

O canto do galo, cocoricar.

QUIABO

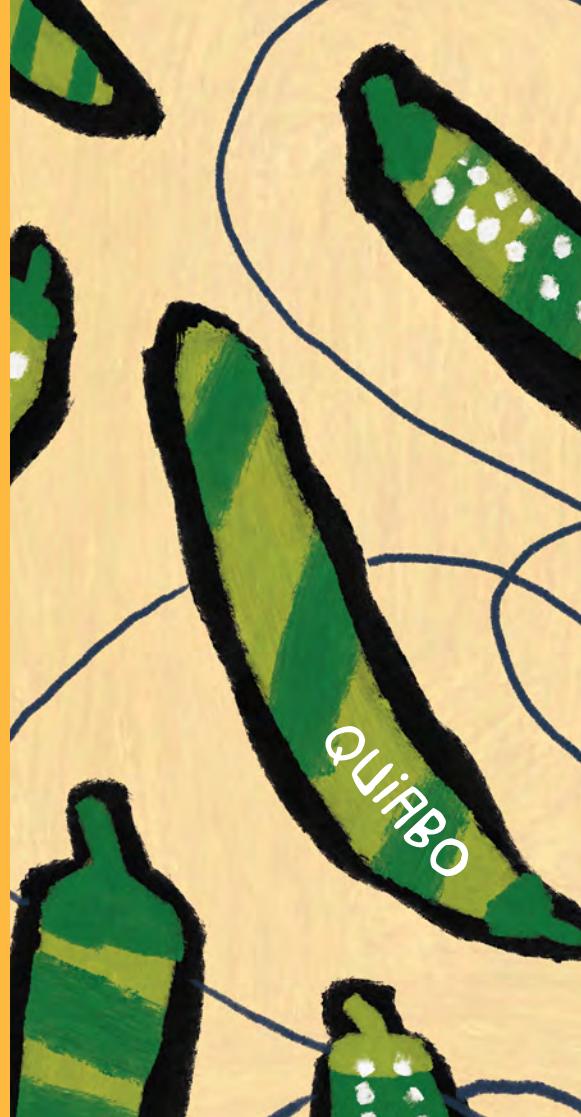
Planta. Fruto do quiabeiro.

QUIBEBE

Comida feita com abóbora.

QUIBUNGO

Bicho-papão, monstro com um buraco no meio das costas, que se abre quando ele se abaixa para comer as crianças que encontra no meio do caminho.



Minha mãezinha...
Acudi-me depressa,
Quibungo tererê,
Quibungo quer me comer.
João da Silva Campos,
A menina e o quibungo

QUILOMBOS

Comunidades organizadas por negros escravizados que se rebelavam contra o cativoiro. Atualmente, são sítios tombados e preservados pelo Patrimônio Histórico Nacional, habitados por descendentes de seus antigos moradores. Os quilombolas, cantando, desafiavam os inimigos.

QUILOMBOLA

Habitante de quilombos.

QUIMBANDA

Curandeiro e adivinho.

QUIMBUNDO

Um dos idiomas falados em Angola.

QUINDIM

Doce feito de gema de ovo, coco e açúcar.

QUITANDA

Venda.

QUITUTE

Comida gostosa.

QUIZOMBA

Dança, festa, alegria. Tema de um enredo da Escola de Samba de Vila Isabel em 1988.

Folga, nego, branco
não vem cá.
Se vié, pau há de levá.
Cantiga popular



Valeu, Zumbi,
o grito forte dos Palmares.
Que correu terras, céus e mares,
Influenciando a abolição.
Zumbi, valeu,
hoje a vila é **Quizomba**.
É batuque, canto e dança,
jongo e maracatu.
Vem, menininha,
Pra dançar o caxambu.
Rodolfo, Jonas e Luiz Carlos da Vila.
Quizomba, Festa da Raça
(Unidos de Vila Isabel, 1988)

Rr

RANZINZA

Rabugento. Teimoso.

RECO-RECO

Instrumento de percussão no qual o músico esfrega com uma vareta as aberturas feitas em um gomo de bambu ou numa peça de madeira.

RITUMBA

Tambor. No Pará, há uma dança de São Benedito chamada retumbão.



Ss

SACANA

Patife. Sem-vergonha.

SAMBA

Do "semba", dança de umbigada ou de peitada praticada em algumas regiões da África. Considera-se que o primeiro samba gravado no Brasil foi *Pelo telefone*, de Ernesto dos Santos (Donga) e Mauro de Almeida, em 1916:

O chefe da folia pelo telefone
manda me avisar
Que com alegria não se
questione para se brincar.



SARAVÁ

Saudação.

SENZALA

Moradias apertadas,
sem janelas, onde os
escravizados dormiam
trancados.

SUNGA

Calção.

Saravá, meu pai, vem me benzer!
Já pedi ao meu pai de santo pra
quebrar meu encanto.

Orlando Dias, Saravá

Ô, ô, ô, ô liberdade, senhor...
Passava a noite, vinha o dia.
O sangue do negro corria, dia a dia.
De lamento em lamento,
de agonia em agonia.
Ele pedia o fim da tirania.

**Mano Décio, Manoel Ferreira
e Silas de Oliveira, Heróis da
liberdade (Império Serrano, 1969)**



Tt

TANGA

Roupa.

TANTÃ

Tambor.

TIPOIA

Rede usada como transporte.
Tecido para descansar o braço ou a mão.

TITICA

Excremento de aves.

TRIBUFU

Feioso ou feiosa.

TUNDA

Dar uma surra em alguém.

TUTU

Feijão cozido e refogado, reforçado com farinha. Bicho-papão, nos contos populares.



Tutu—marambá, não venha mais cá...
Acalanto popular

Uu

UMBANDA

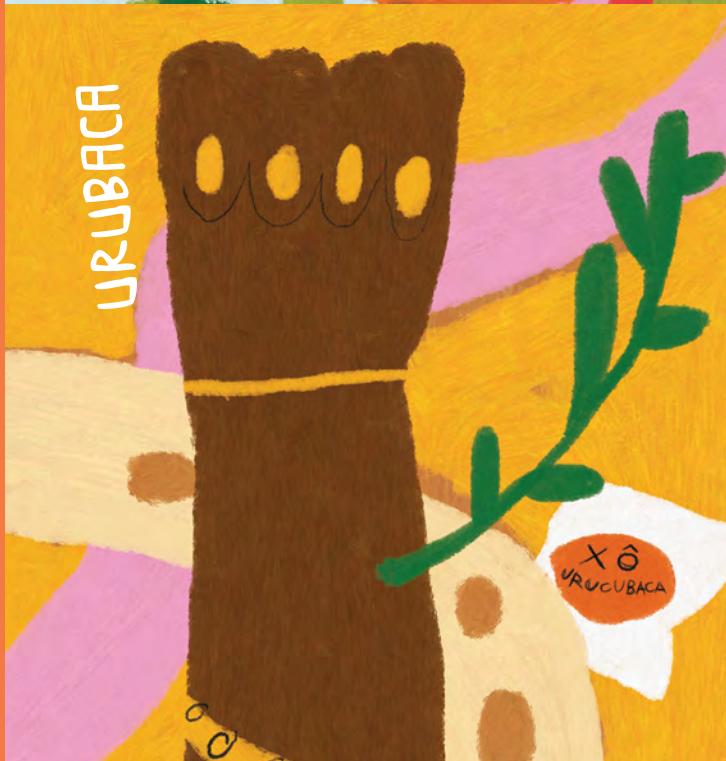
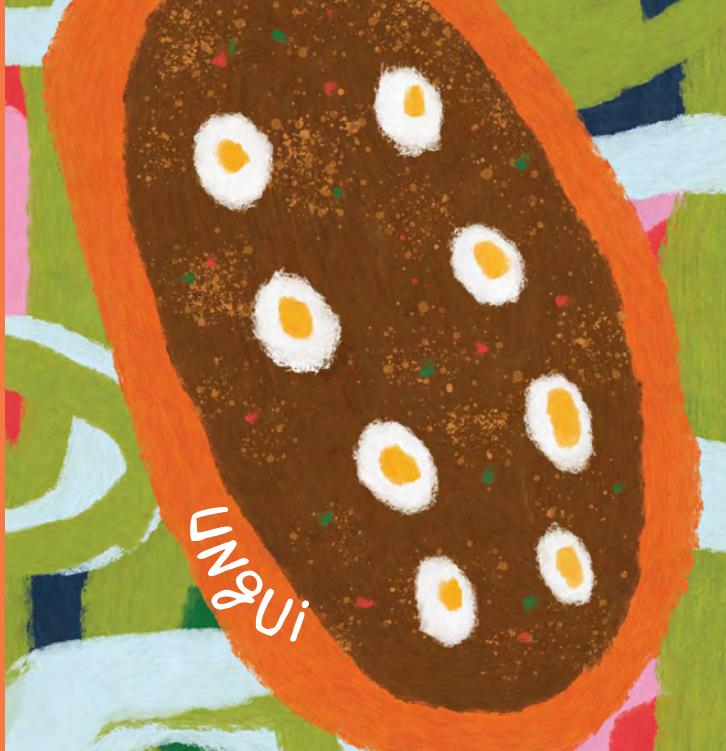
Religião afro-brasileira que sincretiza o culto aos Orixás e aos demais elementos das religiões africanas, em especial lorubá, com elementos do espiritismo, do catolicismo e, também, com referências indígenas.

UNGUI

Tutu de feijão, em Minas Gerais.

URUCUBACA

Azar, má sorte.



Vv

VATAPÁ

Um tipo de pirão da culinária afro-brasileira, à base de peixes e camarões.

VISSUNGOS

Canções de trabalho outrora ouvidas nos serviços de mineração e, hoje em dia, em algumas comunidades remanescentes de quilombos no interior de Minas Gerais.

Caracará fura boi
é pru falta de aribu,
caracará... fura boi,
ou boi ou cavalo
é pru falta de aribu...

**Cantiga de garimpo mineiro
para secar água**



Xx

XANGÔ

Divindade dos raios, dos trovões e da justiça. Tem como símbolo um machado de dois gumes.

XILOFONE

Instrumento musical de teclas de madeira. Marimba.

XINGAR

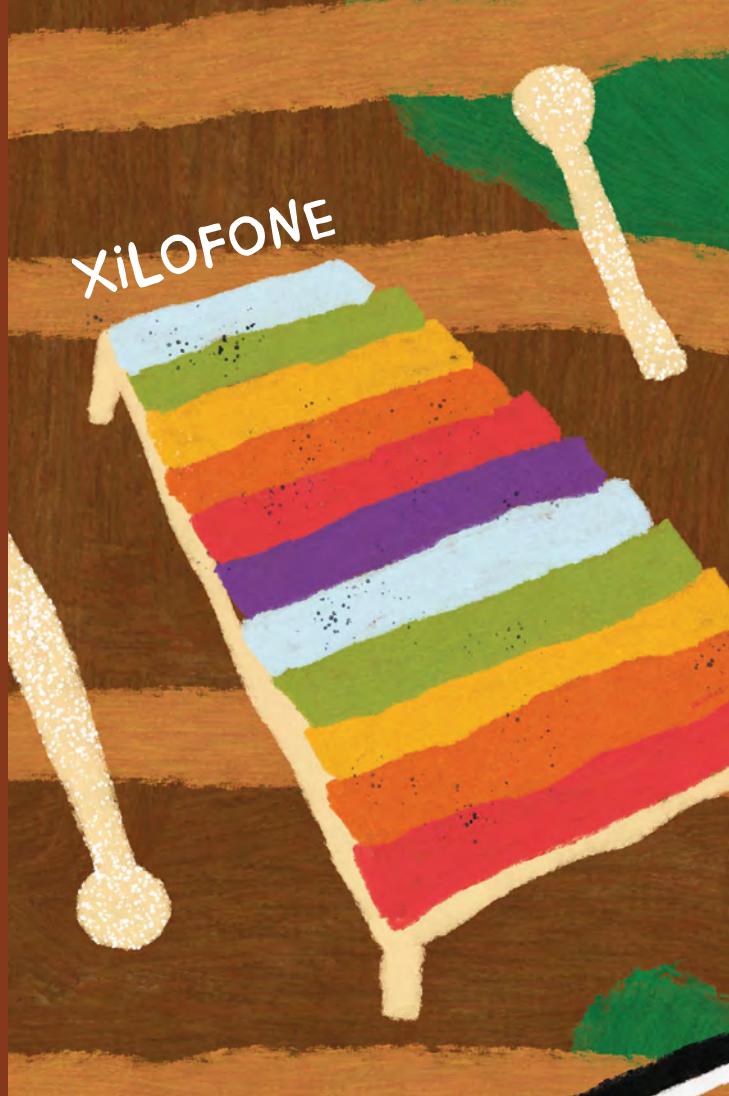
Ofender.

XINXIM

Guisado de galinha com azeite-de-dendê. A receita ainda leva camarões secos, amendoins e castanhas-de-caju moídos.

XODÓ

Amor.



Que falta eu sinto de um bem
Que falta me faz um **xodó**
Mas como eu não tenho ninguém
Eu levo a vida assim tão só
Anastácia e Dominginhos,
Eu só quero um xodó

Zz

ZABUMBA

Bombo. Tambor.

ZAMBI

Divindade suprema dos povos bantos.

ZANGA

Pirraça. Antipatia.

ZIQUIZIRA

Doença. Mal-estar.

ZONZO

Estonteado.

ZUMBI

Espírito que vagueia entre as sombras. Último líder do Quilombo dos Palmares. No dia 20 de novembro, data de sua morte, comemora-se o Dia Nacional da Consciência Negra.

ZUNZUM

Boato.



Dos santos do céu **Zambi** é o maior
Eh! É com Nossa Senhora!
Cântico de macumba

REFERÊNCIAS

ALVES, Castro. **Os escravos (texto integral)**. São Paulo: Martin Claret, 2003.

ANDRADE, Mário. **Danças dramáticas do Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982.

BANDEIRA, Manoel. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1977.

BOPP, Raul. **Poemas negros**. Rio de Janeiro: Ariel, 1936.

CARNEIRO, Edson. **Religiões negras e negros bantos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

CASCUDO, Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1962.

CASCUDO, Câmara. **Locuções tradicionais do Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

CASTRO, Yeda Pessoa. **Falares africanos na Bahia**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2001.

CASTRO, Yeda Pessoa. **Estação da Luz da nossa língua: línguas africanas**. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

FONSECA JR., Eduardo. **Dicionário yorubá-português**. Rio de Janeiro: Sociedade Yorubana Teológica de Cultura Afro-Brasileira, 1983.

GUENNEC, le Grégoire. **Dicionário português-umbundu**. Luanda: Orgal, 1972.

LOPES, Nei. **Dicionário banto do Brasil**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1996.

LOPES, Nei. **Sambeabá: O samba que não se aprende na escola**. Rio de Janeiro: Folha Seca, 2003.

LOPES, Nei. **Enciclopédia brasileira da Diáspora africana**. São Paulo: Selo Negro, 2004.

MACHADO FILHO, Aires da Mata. **O negro e o garimpo em Minas Gerais**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

MAGALHÃES, Basílio de. & CAMPOS, João. (Org.). **O folclore no Brasil**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1939.

MAIOR, Mário Souto. **Alimentação e folclore**. Rio de Janeiro: Funarte, 1988.

MENDONÇA, Renato. **A influência africana no português do Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

MORAIS FILHO, Melo. **Festas e tradições no Brasil**. Rio de Janeiro: Garnier, 1946.

NAVARRO, Fred. **Dicionário do Nordeste**. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

RAMOS, Arthur. **O folclore negro do Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1935.

RAMOS, Arthur. **As culturas negras no Novo Mundo**. São Paulo: Nacional, 1979.

RODRIGUES, Nina. **Os africanos no Brasil**. São Paulo: Nacional, 1977.

SALLES, Vicente. **Vocabulário Crioulo: contribuição do negro no falar regional amazônico**. Belém: IAP, 2005.

TRINDADE, Solano. **Tem gente com fome e outros poemas**. Rio de Janeiro: DGIO – Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, 1988.







Tipografias **Sora e Brasileiro**
Ano **2024**



REALIZAÇÃO:



PARCEIROS MATERIAS PEDAGÓGICOS:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

